

18º REDOR

24 a 27 de Novembro
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE
Tema: Perspectivas Feministas de Gênero:
Desafios no Campo da Militância e das Práticas



Violência Sexual Simbólica e o Processo de Pedofilização: o “Brega Funk” na Cena Pernambucana

Anny Elly Inácia de Lima*
Gisane Kelly Silva de Miranda**
Rosimere Pessoa de Souza***
Vívian Matias dos Santos****

RESUMO

O presente trabalho tem como proposta discutir como se expressa a violência sexual simbólica, o processo de pedofilização, a que estão expostas as adolescentes “novinhas” nas canções de “brega funk” no Recife no período que compreende os anos 2006 a 2014. Para realização deste estudo utilizamos como referência empírica composições interpretadas por MCs que abordam de forma mais recorrente a temática da “novinha”, tais como os MCs Leozinho, Sheldon e Boco, Danilo Cometa e Léo da lagoa. As “novinhas”, como categoria nativa, emergem como adolescentes do sexo feminino concebidas nas canções como objetos de desejos sexuais dos homens. Vale considerar que o brega funk insere-se culturalmente no Nordeste, uma região com peculiaridades patriarcais, machistas e heterossexistas, na qual se observa uma sociabilidade onde a figura feminina, frequentemente, aparece como um ser submisso e voltado para o atendimento da satisfação dos desejos masculinos. Nessas canções é recorrente a apologia a relações sexuais entre as adolescentes e homens adultos, o que, aparentemente, se caracteriza como uma violência sexual simbólica e pode culminar em um processo de pedofilização, visto que há o incentivo ao desejo (hetero) sexual por corpos femininos extremamente jovens. Com o intuito de atingir o objetivo do trabalho, realizamos pesquisa bibliográfica, documental, etnográfica e análise de discurso, para entender esse fenômeno que se expressa na realidade cotidiana, reproduzindo, legitimando e naturalizando tais práticas.

Palavras-chave: Gênero. Violência Simbólica. Pedofilização. “Brega Funk”

Introdução

A canção historicamente faz parte da construção das diferentes relações humanas, sendo ela desenvolvida no cotidiano da população, inclusive entre setores menos favorecidos e com menor grau de instrução, sendo assim, boa parte das canções devido a sua sonoridade e conteúdo simples e de fácil absorção

* Graduanda do curso de Serviço Social – CCSA – UFPE {annyellylima25@hotmail.com}

** Graduanda do curso de Serviço Social – CCSA – UFPE {gisane.kelly23@gmail.com}

*** Graduanda do curso de Serviço Social – CCSA – UFPE {merinhapessoa@gmail.com}

**** Doutora em Sociologia, Docente do Departamento de Serviço Social – CCSA – UFPE {vivianmsa@yahoo.com.br}

18º REDOR
24 a 27 de Novembro
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE
Tema: Perspectivas Feministas de Gênero:
Desafios no Campo da Militância e das Práticas



combinam para gerar novas estruturas”. Esse processo surge da criatividade individual e coletiva, não só na arte, mas também na vida cotidiana e no desenvolvimento tecnológico, servindo não apenas para estudar elementos étnicos ou religiosos, mas de produtos tecnológicos avançados.

Esse novo estilo (*brega funk*), por ser um gênero musical vinculado às classes subalternas, surge à margem da indústria cultural, que é compreendida por Adorno (1985) como um processo voltado ao atendimento dos interesses comerciais dos detentores dos veículos de comunicação, que compreendem a sociedade como um mercado de consumo dos produtos por eles impostos, dando origem a um processo de massificação da cultura.

A produção “*brega funk*” se dá de forma independente por meio da introdução tecnológica no qual alguns *DJs* montam estúdios de gravação modestos e assim longe das grandes produções da indústria fonográfica nacional. Estes jovens *MCs* produzem suas músicas e as divulgam por meio da internet, assim também como produzem vídeos e lançam no *youtube*. Além desses mecanismos eles se utilizam do tradicional método “boca a boca” e dos carrinhos ambulantes e *CDs* e *DVDs* piratas que circulam por toda cidade do Recife.

Essas produções são, por vezes, divulgadas por rádios comunitárias e clandestinas. Outro elemento presente nesse processo é a “pirataria consentida”, na qual parte considerável dos músicos e *DJs* grava seus *CDs* e os mesmos distribuem para serem reproduzidos e comercializados no comércio informal, deixando em aberto seus direitos autorais, visto que uma grande maioria não faz nenhum registro da autoria das canções. Todas essas ações resultam no sucesso dessas músicas nos bailes (GOMES, 2013). Esses processos na visão de Lemos (2008,p.21) caracterizam-se, como “Modelos de Negócios Abertos” que são compreendidos como:

[...] Aqueles que envolvem criação e disseminação de obras artísticas e intelectuais em regimes flexíveis ou livres de gestão de direitos autorais. Nesses regimes, a produção intelectual não é um fator relevante para a sustentabilidade da obra. [...] Entre as principais características desse modelo, estão a sustentabilidade econômica; a flexibilização dos direitos de propriedade intelectual; a horizontalização da produção, em geral, feita em rede; a ampliação do acesso à cultura; a contribuição da tecnologia para a ampliação desse acesso; e a redução de intermediários entre o artista e o público.



A partir dos argumentos já sinalizados é possível afirmar que o modelo de mercado no qual está inserido o estilo musical “brega funk” estruturado pelo barateamento da tecnologia e por direitos de propriedade abertos, possibilita uma ampliação do mercado consumidor e da possibilidade de inserção de novos artistas no cenário musical midiático.

2. “A Propaganda é a Alma do Negócio”: Formas de Divulgação dos Eventos de “Brega Funk” no Cenário Pernambucano

O “brega funk” alçou popularidade no Estado de Pernambuco devido às possibilidades advindas da produção independente e de baixo custo, que caracteriza-se como “Modelos de Negócios Abertos”. Esse fenômeno ocorreu em quase todos os estados brasileiros, porém, em cada um apresentou particularidades no que diz respeito, aos gêneros musicais que ganharam repercussão na cena cultural local (LEMOS, 2008).

O estilo musical “brega funk” utiliza-se de vários recursos para a divulgação de suas produções dentre as quais se destacam: a internet, através das redes sociais e sites; cartazes; carrocinhas de som e rádios comunitárias e clandestinas.

Um eficaz elemento publicitário são os *outdoors*¹, recurso pouco utilizado pelos produtores e artistas do “brega funk”, devido ao fato de ser um elemento de valor mais elevado, e por tanto, só é usado por esse segmento para a divulgação de grandes shows que são realizadas em espaços amplos, voltados para um grande número de pessoas, por sua vez, eventos dessa magnitude só ocorrem esporadicamente e geralmente com alguma finalidade, como a exemplo da gravação de DVDs ao vivo.

Nos shows que ocorrem em locais voltados para o público mais pauperizado, a divulgação ocorre das formas mais variadas, dentre elas se destacam: os sites;

¹Segundo ALVES;OLIARI e ANNUSECK (2009, p.1) na tradução literal da expressão inglesa *outdoor*, o seu significado seria "do lado de fora da porta". Publicitariamente, porém, a palavra *Outdoor* tem um significado muito mais específico. Ela começou a ser utilizada como uma abreviatura da expressão *outdoor advertising*, que significa, numa tradução não acadêmica, propaganda ao ar livre [...]

18° REDOR
24 a 27 de Novembro
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE
Tema: Perspectivas Feministas de Gênero:
Desafios no Campo da Militância e das Práticas



as rádios comunitárias²; as bicicletas de som³ e os cartazes denominados “lambe-lambe⁴” que são fixados nos muros. Apesar do “brega funk” ter conquistado espaço nas áreas mais nobres, esse gênero musical tem seu foco nas regiões suburbanas.

Diante do exposto percebe-se o quão é imprescindível o processo de divulgação para ascensão no espaço cultural e midiático. Nesse sentido, o “brega funk” merece destaque, pois além de fazer uso de alguns meios de comunicação utilizado pela grande mídia, conseguiu também divulgar seus eventos através de ferramentas incomuns para o universo midiático formal, com é o caso das bicicletas de som e dos cartazes (lambe-lambe) que se constituíram meios indispensáveis para a divulgação dos eventos desse segmento cultural, por serem formas baratas de propagação de informação. Sendo assim, o “brega funk” conseguiu através da propaganda que é a alma do negócio consolida-se como ritmo musical tipicamente pernambucano.

2.1 “Olha o Verão Hein? é Sheldon e Boco Hein?”: Uma Experiência Etnográfica

À noite de sábado 19 de abril, promete ser quente pelo menos ao que se refere à casa de *show* “Via Chopp”, localizada na Av. Airton Senna, bairro de Piedade, município de Jaboatão dos Guararapes, pois ocorrerá um evento cuja atração principal é ninguém menos que a dupla de MCs do “brega funk” que é o sucesso do momento: Sheldon e Boco. Para além destes, o evento contará com: o grupo Reny e a Galera; a banda de brega “Pressentimento”; os MCs Shinaid e Orient; a cantora Ana Rocha e DJ Aforça.

²São comunitárias as rádios que asseguram a participação plural de amplos segmentos sociais de todos os matizes que compõem uma comunidade, entendida como grupo social, agregado por interesses, vivenciase/ou não de um espaço geográfico comum [...] (NUNES, 2004, p. 3).

³Consistem em caixas de som potentes instaladas nas bicicletas de carga.

⁴A denominação lambe-lambe refere-se a cartazes com finalidades comerciais que normalmente divulgam shows musicais de casas noturnas. Estes são elaborados, reproduzidos e colados por firmas ou agências de publicidade especializadas. Disponível em: <<http://www.dicionarioinformal.com.br/lambe-lambe/>>. Acesso em: 09 jun.2014.

18º REDOR
24 a 27 de Novembro
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE
Tema: Perspectivas Feministas de Gênero:
Desafios no Campo da Militância e das Práticas



Entretanto, esse trabalho em nenhum momento de sua construção teve a pretensão de subalternizar ou até mesmo criminalizar o “brega *funk*” e tão pouco seus artistas, visto que levamos em consideração as dificuldades da inserção desses sujeitos no mercado cultural produzido pela grande indústria que marginaliza e exclui os produtos culturais, que sob seu ponto de vista, não seria tão rentáveis, por não fazer parte do repertório escolhido pelas classes elitizadas.

No entanto, é importante enfatizar que algumas letras das canções de “brega *funk*”, ao tematizarem as práticas sexuais heterossexuais acabam produzindo discursos que naturalizam e legitimam a violência sexual em relação às adolescentes, podendo também culminar no processo de pedofilização, visto que essas músicas fazem alusão aos desejos por corpos extremamente jovens.

A naturalização da violência sexual contra as adolescentes é retratada de forma simbólica nas canções de “brega *funk*” o que poderia, aparentemente, se caracterizar como uma violação dos direitos humanos conquistados através das lutas da sociedade civil organizada, lutas estas que se legitimam por meio da promulgação do ECA. O descumprimento desse estatuto coloca essas adolescentes em situação de vulnerabilidade, visto que a naturalização dessa violência pela sociedade acaba dificultando o enfrentamento dessa problemática, pois a sociedade deixa de perceber esse fenômeno como um crime e passa a vê-lo como natural.

REFERÊNCIAS

ABRAPIA. Sistema Nacional de Combate à Exploração Sexual Infanto-Juvenil. Rio de Janeiro. 1997.

ADORNO. Theodor; HORKHEIMER, Max. Dialética do Esclarecimento. Tradução de Guido Antonio de Almeida. 2º ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1985. 254 p.

18º REDOR

24 a 27 de Novembro
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE
Tema: Perspectivas Feministas de Gênero:
Desafios no Campo da Militância e das Práticas



_____. Lei n 12.015, de 7-08- 2009. Altera o Título VI da Parte Especial do Decreto-Lei no 2.848, de 7 de dezembro de 1940 - Código Penal, e o art. 1o da Lei no 8.072, de 25 de julho de 1990, que dispõe sobre os crimes hediondos, nos termos do inciso XLIII do art. 5o da Constituição Federal e revoga a Lei no 2.252, de 1o de julho de 1954, que trata de corrupção de menores. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 7 ago. 2009. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l12015.htm> Acesso em: 08 dez. 2013.

CANCLINI, Néstor García. Culturas híbridas – estratégias para entrar e sair da modernidade. 4º ed. São Paulo: UNESP, 2008. 385 p.

FELIPE, Jane. Afinal, quem é mesmo pedófilo? Cadernos Pagu, Campinas, v. 26, p. 201-223, jan-jun, 2006. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/cpa/n26/30391.pdf>>. Acesso em: 02 fev. 2014.

FONTANELLA, Fernando Israel A estética do brega: cultura de consumo e o corpo nas periferias do recife. 2005.137 p. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2005. Disponível em:<http://www.unicap.br/teprof/tde_arquivos/16/TDE-2007-11-23T142340Z-78/Publico/Fernando%20Israel%20Fontanella.pdf>. Acesso em: 30 Nov.2013.

GOMES, Jaciara Josefa. Tudo junto e misturado: violência, sexualidade e muito mais nos significados do funk pernambucano/ “É nós do Recife para o mundo”. 2013. 217 p. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2013. Disponível em:<<http://www.pglettras.com.br/2013/teses/tese-Jaciara-Josefa-Gomes.pdf>>. Acesso em: 30 nov.2013.

LEMONS, Ronaldo. Tecnobrega: o Pará reinventando o negócio da música. 1º ed. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2008. P. 216 Disponível em: <

